



I.: N.: R.: I.:

"Os homens de todas as épocas são parecidos. A história não é tão útil por se encerrar nela o passado, como por se ler nela o futuro". J. B. Say

"Se não fosse as poeiras que ele ilumina, o raio de luz não seria visível". André Vide

Na câmara, onde os Cavaleiros Rosacruzes fazem seus trabalhos, há vários objetos e ornamentos para que se possam processar os rituais capitulares do Grau 18. Um deles é uma cruz ansata, com as letras I.N.R.I., alternadamente, em branco e preto, ao lado de um compasso e um esquadro, sobre uma mesinha triangular colocada entre o altar e a entrada do Oriente.

A sigla I. N. R. I. é usada como identificação entre os Cavaleiros Rosacruzes, e vem da própria iniciação do Grau com uma antiga máxima hermética *Ignis Natura Renovatur Integra!* (O fogo renova a natureza inteira!). Ela aparece, também, quando o Cavaleiro é interpelado sobre a Verdade e ele responde que "a viu em Judéia, Nazaré, Rafael e Judá".

O I. N. R. I. de pronto nos leva a pensar em Jesus crucificado, em cuja cruz, sobre a sua cabeça, havia essa inscrição, querendo dizer: "Eis aqui o Rei dos Judeus!".

O Grau do Cavaleiro Rosacruz reflete, pois, a descida sobre nós de profunda tristeza e trevas. Quando em desespero, nós podemos nos dirigir a duas grandes forças motivadoras para nos salvar: a Razão e a Fé. A Razão trata daquilo que pode ser demonstrado, o que é tangível: a Fé vem de dentro de nós, o intangível. Isso é expressado pela Cruz e a Rosa. A Cruz tem sido um símbolo sagrado desde os primórdios da Humanidade: a Rosa significa a ressurreição. Daí um dos símbolos do Grau 18 ser uma Cruz encimada por uma Rosa. A flor da Rosa possui, também, a tripla conotação de Amor, Segredo e Fragrância, ao passo que a Cruz comporta, também, o triplo significado de Auto-sacrifício, Imortalidade e Santidade. Quando se tomam em conjunto esses dois emblemas, como sempre o estão no nome Rosacruz, indicam o Amor do Auto-sacrifício, o Segredo da imortalidade e a doce Fragrância

de uma vida santa.

Como se vê, o Grau 18 tem muito a ver com Jesus, apesar de não haver restrição alguma sobre sua aplicação àqueles que não pertencem à fé Cristã. Ao centrado: Trata-se de um Grau de tolerância, convidando os homens de todas as crenças para encontrarem o enriquecimento espiritual.

A Regeneração Universal e o Segredo da (mortalidade constituíam a preocupação máxima dos alquimistas ligados à fraternidade dos Rosacruzes. Com a justaposição da Rosa na intersecção dos ramos da Cruz simbolizavam eles, como se entendeu das inscrições hieroglíficas encontradas no grande triângulo descoberto no templo de Benares, a junção dos dois sexos, que levada, afinal, ao Segredo da Imortalidade. A Rosa era o gracioso emblema da Mulher, a imagem da discórdia e portanto o símbolo do "silêncio"; enquanto a Cruz, que para os filósofos herméticos era o símbolo da junção que forma a eclíptica com o equador, com os pontos de cruzamento em "Píscis" e "Áries" e outro no centro da "Virgem", significava a virilidade do Sol em toda a sua força criadora. Dessa reunião resultaria a Regeneração Universal, ponto mais alto da doutrina secreta e de partida para a imortalidade.

O I. N. R. I. na Cruz de Jesus foi ditada através da sentença de Pôncio Pilatos:

"Eu, Pôncio Pilatos, aqui presidente do Império Romano, dentro do palácio da arqui-residência, julgo, condeno, e sentencio à morte a JESUS, chamado pela plebe de Cristo Nazareno, de pátria galileu, homem sedicioso da lei mosaica, contrário ao grande Imperador Tibério César.

Determino e pronuncio par esta, que sua morte seja em cruz, ficado com cravos, segundo a usança dos réus, porque aqui, congregando e juntando muitos homens ricos e pobres, não cessou de promover tumultos por toda a Judéia, dizendo-se Filho de Deus e Rei de Israel, ameaçando-os com a ruína de Jerusalém e do sacra templo, negando o templo de César, e havendo tido o atrevimento de entrar com ramos e triunfo, e com parte da plebe, na cidade de Jerusalém e no sacra templo.

Mando que se leve pela cidade de Jerusalém o Jesus Cristo, ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado de alguns espinhos, com a própria cruz nos ombros, para que sirva de exemplo a todos os malvados, e com ele sejam levados dois ladrões homicidas, e sairão pela porta Yagarda e que se leve Jesus ao pública Monte da Justiça, chamado Calvário, onde sacrificado e morto fique o corpo na cruz como espetáculo a todos os malvados, e sobre a cruz seja posto este titulo nas línguas hebraica, grega e latina: Jesus Nazarenus Rex Jurdeorum (I.N.R.I.).

Ordeno ainda que ninguém de qualquer estado ou qualidade que seja, se atreva temerariamente a impedir esta justiça par mim determinada, a qual deve ser administrada e executada com toda o rigor e segundo os decretos e as leis romanas e hebraicas, sob pena de rebelião ao império Romano."

(Este documento apareceu publicada no "Jornal de Francfort", número 115, de 26 de abril de 1839 e achado em um vaso antigo, de mármore branca, quando se faziam escavações na cidade de Áquila, no reino de Nápoles, na ano de 1280.)

Diz-nos São João, confirmando:

"E eles tomaram a Jesus, e o tiraram para fora. 17 E levando a sua cruz às

costas, saiu para aquele lugar que se chama Calvário, e em hebreu Gólgota. 18 Onde crucificaram e com ele outros dois, um de uma parte, outro de outra, e Jesus no mel. 19 E Pilatos escreveu também um título, e o pôs sobre a cruz. E dizia a inscrição: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. 20 E muitos dos judeus leram este título, porque estava perto da cidade o lugar onde Jesus fora crucificado. E estava escrito em hebraico, em grego e em latim. 21 Diziam pois a Pilatos os pontífices dos judeus: Não escreva rei dos judeus, mas o que ele diz: Eu sou o rei dos judeus. 22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. " (JO 19,20)

Evidentemente, Rei Dos Judeus era um título de zombada, pois os seus adversários não queriam entender que sua realeza era doação e serviço. Jesus exercia sua realeza oferecendo o perdão a todos, realizando a reconciliação do homem com Deus e dos homens entre si. E nós estaríamos participando da realeza de Jesus na medida em que fôssemos capazes de perdoar e construir a paz e a reconciliação.

A turba que exigia a condenação a Jesus se sentia ameaçada. Para essa multidão, Jesus era um blasfemador e um perigo diante do poder religioso e civil. Mesmo dizendo que "seu Reino não era deste mundo", era preciso eliminá-lo. Mas Jesus é Rei! A sua Cruz tornou-se sinal de transformação, u'a mensagem de libertação. Ele é o nosso libertador. Liberta os homens, interiormente, de seus pecados e liberta a sociedade de todos os contravalores: poder, riqueza, mentira e opressão; e anuncia os valores do Reino: a solidariedade, a justiça, a verdade, a paz e a fraternidade. Assim, ele não é só Rei Dos Judeus, ele é Rei Do Mundo Todo!

Na verdade, I. N. R. I. é um tetragrama misterioso que encerra o significado secreto da palavra sagrada do Cavaleiro Rosacruz. Não se pronuncia tal palavra sagrada: é solicitada por meio de um interrogatório especial, em que o verdadeiro Rosacruz sabe encontrar duas vezes a palavra sagrada requerida. Alguns rituais atribuem a essas quatro letras o significado Iesus Nazarenus, Rex Iudeorum, mas o fato é que seu uso precede a era cristã e que entre os hebreus foram as iniciais dos nomes atribuídos aos quatro elementos primitivos da antiga física, também conhecidos dos antigos filósofos e por cuja prova ainda passam os iniciados de alguns ritos Maçônicos: I, de lammim = água; N, de Nur = fogo; R, de Ruahar = ar; e I, de labaschah = terra.

Quando os jesuítas adentraram nas assembléias dos Rosacruzes baccnianos, em Londres, com o fim de neutralizarem o fluxo dos modernos princípios filosóficos que começavam a inquieta-los, os ingleses não tiveram contemplação: expulsaram-nos. E eles foram estabelecer-se por conta própria.

Evidentemente, a confusão era a melhor arma, e, assim, apossando-se da quatro letras que constituíam a palavra sagrada dos Rosacruzes em todo mundo, I. N. R. I. , trataram de desvirtuar o sentido hermético, atribuindo-lhe uma significação que tinha o seu apoio na "Mônita", mas que não correspondia de maneira alguma ao sentido dos ingleses: "Jusum Necare Reges Impios" (É justo matar os reis ímpios), o que além do mais visava o Rei da Inglaterra!

A Mônita Secreta foi redigida pelo próprio Ignácio de Loyola (1491 - 1556), em colaboração com Jacopo Laynez, um psicólogo muito sagaz. Tratava-se de uma organização com método próprio de ação sem o que os Jesuítas pouco conseguiriam, pois era preciso velar e ter coesão nos embates. Daí a elaboração pelos primeiros Jesuítas da cana de ação privada, que é a Mônita Secreta. Era o credo esotérico de combate, traçado para uso apenas dos iniciados. Disso resultou o fato de terem os

seus ditames permanecido no mais sepulcral dos sigilos por várias décadas. É prodigioso o papel que o Jesuitismo desempenhou em defesa da Igreja Romana e, inclusive, contra a Maçonaria.

Qual era então o verdadeiro significado do tetragrama na filosofia Rosacruziana? Havia diversos, mas todos num sentido diferente daquele que lhe atribuíam os filhos de Santo Ignácio. Por exemplo, entre os sírios e pensas, era *Ignem Natura Renovatur Integra* e também *Ignem Natura Regenerando Integrat*, (É pelo fogo que a natureza se renova), alusão ao símbolo astronômico do Sol, ou ao símbolo físico da vida. Entre os alemães, o sentido filosófico era mais profundo: *Ignem Nitrum Roris Invenitur*, tirado de um aforismo dos filósofos herméticos. Realmente, substituindo-se as iniciais do tetragrama pelas suas correspondentes em língua hebraica verifica-se que os Rosacruzes alemães aludiam, diretamente, aos quatro elementos dos antigos: *Iammim*, o elemento água; *Nur*, o elemento fogo; *Ruahar*, o elemento ar; e *labaschah*, o elemento terra. Na França, os Rosacruzes davam-lhe uma interpretação menos filosófica e mais política: *Indefeso Nisu Repellamus Ignorantiam* (Por uma ação infatigável destruiremos a ignorância), enquanto que os ingleses, mais sóbrios, davam-lhe um significado que era a aspiração de todos os povos do Universo: *Justitia Nunc Regent Imperia* (A justiça regerá as nações).

O Rosacruzianismo dos Jesuítas só foi tentado na Inglaterra e, assim mesmo, com insignificante sucesso. O terreno era agreste e faltava aos semeadores o bafo fecundante sem o qual não podiam germinar as suas idéias suspeitíssimas. O temperamento dos ingleses, o seu amor à liberdade e o sentimento de orgulho, que cultivavam em larga escala quanto ao direito da livre expressão do pensamento, eram outros entraves ao progresso da causa jesuítica. Assim mesmo, não fosse o diabo tecê-las, os discípulos de Roger Bacon (1222-1292), criaram u'a nova interpretação para o tetragrama, que, sem fugir á boa hermenêutica rosacruziana, respondia admiravelmente ao capcionismo dos filhos de Santo Ignácio: *Jesuitae Nacionum Regunque* (Os jesuítas são os inimigos dos povos e dos reis).

Os significados para a sigla I. N. R. I não param ai: outros devem ter e outros poderão advir, pois apercebe-se que ela já se tomou mística e a imaginação do homem não limites. E quando algo dessa natureza está envolta também de mistérios, mulas surpresas nos reservam. Daqui a algum tempo, possivelmente, documentos guardados por outras sociedades darão outras interpretações para o tetragrama I. N. R. I... Esses documentos, provavelmente, existem com acesso somente aos iluminados de tais organizações. Ao contrário do que alguns querem fazer crer, nem tudo foi destruído...

Apesar de não glorificado nas datas festivas e memoráveis da Maçonaria Simbólica, em suas sessões rituais e em suas instruções aos neófitos, não podemos deixar de reconhecer Jesus Cristo como um dos esteios da Ordem, um iniciado e um mestre.

Considerando os exemplos de virtudes maçônicas, como Amor ao próximo, a Caridade, a Tolerância, que a Ordem adotou, é incompreensível que o nome daquele que nos serve como modelo seja mantido no esquecimento, numa típica atitude de ingratidão e injustiça.

[Ir.: Espedicto Figueiredo](#)

Clube Epistolar Real Arco do Templo, São Paulo, SP.

O Clube Epistolar Real Arco do Templo - CERAT, é um clube formado por maçons de diversos estados do Brasil, que tem por objetivo a troca de informações, revistas e artigos de cunho maçônico, e tem na pessoa do Irmão Espedicto Figueiredo o seu maior expoente, sendo o mesmo autor deste trabalho, o qual já foi publicado em vários boletins, jornais e revistas. Para conhecer um pouco mais sobre o CERAT clique na figura abaixo:

